

## Publio Ovidio Nasão. A Arte de amar.

Tradução: Antonio Feliciano de Castilho.

Rio de Janeiro - Editora: E. & H. Laemmert, 1862.

NEA Carlos Eduardo da Costa Campos<sup>86</sup>

O tema do amor foi abordado por diversos pensadores, desde a Antiguidade Clássica. Neste trabalho de final de curso vamos analisar *A Arte de Amar*, do poeta Públio Ovídio Naso. O referido autor foi um importante escritor romano, o qual viveu entre a segunda metade do I século a.C e do século I d.C, além de ser contemporâneo a ilustres personagens da História de Roma, como o “*príncipes*” Augusto e o poeta latino Virgílio.

No primeiro livro Ovídio descreve as formas como um homem deve conquistar a sua amada. O autor compara o homem com o caçador, o qual deve conhecer o terreno para poder prender o seu alvo (*A Arte de Amar*, I, vv. 45-50). O poeta clássico continua o seu ensinamento assinalando, que os teatros são os lugares mais oportunos para a caçada, seja para algo passageiro ou duradouro (*A Arte de Amar*, I, v. 90). O autor argumenta que o homem deve se sentar ao lado do seu alvo, conversar, ser agradável e solícito com as mulheres, para conquistar-las (*A Arte de Amar*, I, v.140).

Ovídio argumenta que o homem deve conquistar a atenção da escrava de sua amada. A serva será a ligação entre os amantes. Contudo ele aconselha a não se envolver amorosamente primeiro com a escrava, pois está poderá causar problemas, a sua relação com a amada. Na lógica do discurso de Ovídio primeiro se deve possuir a dona e depois

---

<sup>86</sup> Carlos Eduardo da Costa Campos é pesquisador do Núcleo de Estudos da Antiguidade, sob orientação da Professora Dr.<sup>a</sup> Maria Regina Candido PPGH/UERJ. O mesmo faz parte da Linha de Pesquisa no CNPq: Religião, Mito e Magia no Mediterrâneo Antigo. Email: eduygniz@hotmail.com

tomar a serva para si (A Arte de Amar, I, vv. 375-380). Outro importante elemento para o sucesso na caçada é sempre prometer presentes, como se fosse dar-los a qualquer momento. O desejo de obter tais prendas despertariam ilusões nas mulheres, como pontuou Ovídio (A Arte de Amar, I, vv.415 e 450). No aspecto físico o homem deve possuir a sua elegância sendo discreto e pela sua higiene pessoal (A Arte de Amar, I, vv.505-520).

Um dos conselhos mais interessantes vem a ser o de se aliar ao amante, da mulher que se deseja para se valer da amizade entre ambos. No que tange ao consumo de vinho a moderação e controle sobre a bebida é fundamental para evitar a embriaguez do homem (A Arte de Amar, I, v.590). Nas páginas finais do primeiro livro, Ovídio explica que o homem deve suplicar pelo amor de sua amada, que ele deve inspirar piedade e que as técnicas de conquista são distintas para cada mulher (A Arte de Amar, I, vv.730-770).

No segundo livro, o poeta clássico ensina ao romano como conservar a sua presa, após a conquista. Ovídio aconselha que os homens devam possuir um espírito culto e eloquente. Para o autor a beleza do corpo é algo passageiro, logo não se pode pensar apenas nela para manter o amor. As dicas para a manutenção de uma relação sem conflitos seriam a indulgência sensata, ser amável, ser carinhoso para alegrar-la quando chegar a sua casa, possuir a pontualidade e o zelo pelas palavras evitando a inconveniência (A Arte de Amar, II, vv.155-195). Para exemplificar vemos na passagem a seguir tais sugestões do autor:

*Núcleo de Estudos da Antiguidade*

*Se teu amor receber uma acolhida pouco carinhosa e pouco afável, suporta tudo e conserva-te calmo: em breve se tornará mais amável. [...] Se a tua amiga te contradisser, cede; cedendo, ganharás a disputa. Limita-te a desempenhar o papel que ela te impuser. (A Arte de Amar, II, v.175).*

No terceiro livro da obra, Ovídio se propõe a ensinar as mulheres como elas podem se agir para ser amadas, por seus pretendentes. O poeta destaca que a fragilidade é uma virtude da mulher. Tirar o proveito da juventude é o primeiro conselho do autor para as jovens. Outro ponto interessante para o período vem a ser o de incentivar a mulher a proporcionar prazeres aos seus amados, pois a juventude não retornará (A Arte de Amar, III, v.80). O autor ressalta que como uma dama se deve arrumar sem luxos excessivos, com o penteado de acordo com cada rosto, o manto deve atender a cada tipo de tonalidade de pele e que as mulheres devem apresentar muito cuidado com os pelos no corpo e os seus odores (A Arte de Amar, III, vv.125-190). É interessante pontuar que Ovídio também ensina ao sexo feminino como esconder a sua altura, o pé defeituoso, como andar, a magreza, como se comportar tendo mau hálito ou dentes desalinhados (A Arte de Amar, III, vv.260-275).

Um apontamento polêmico foi de o desejo sexual feminino ser igual para o amante e para a amada (A Arte de Amar, III, vv.790-805). Na visão de Ovídio tanto homens como mulheres possuem as mesmas vontades amorosas, porém a mulher sabe esconder melhor as suas necessidades (A Arte de Amar, I, vv.275-280). Apesar de na sociedade romana as mulheres possuírem maior expressão social, que na Hélade, não podemos esquecer que Roma era patriarcal e com determinados tabus, no que tangeria a sexualidade. Uma afirmação como a que foi realizada por Ovídio poderia ser pensada como algo que vai subverter os valores sociais, assim sendo imoral.

Ovídio em sua obra abordou pensamentos imorais (para o período), como da prática do adultério, da atividade sexual feminina e da banalização dos mitos. Como foi dito anteriormente, a época que o referido poeta latino estava produzindo era de moralização da sociedade romana. Ovídio acabou por se chocar com os ideais de Augusto sendo punido por tal ousadia. Interagindo com os apontamentos de Fernando Báez e Léo Schlafman, nós detectamos que o livro *Ars Amatoria* foi proibido e queimado, por Augusto no I séc. d.C.<sup>1</sup> Ettore Paratore narra o destino de Ovídio devido ao seu poema:

*[...] no ano 8 d.C, o raio eclodiu sobre sua cabeça: Augusto intimava-lhe que abandonasse imediatamente Roma e que se confinasse, sozinho, sem a mulher, sem as coisas mais queridas, à longínqua Tomos, nas Margens do Mar Negro, que se quis identificar com a atual Constance; ao mesmo tempo, ordenava-se que se retirasse das bibliotecas públicas a Ars Amatoria. Jamais se soube com certeza a razão desta providência. (PARATORE: 1983, p.512)*

Em suma vemos na obra A Arte de Amar, como um livro de ensinamentos que visava capacitar aos homens conquistar e a manter a sua amada, como também explicar a mulher como se fazer amar, por seu pretendente. Ovídio apresenta-se como um autor singular, em sua escrita poética na medida em que reivindica um prazer igualmente partilhado entre homem e mulher no que tange ao ato sexual. Ele ignorou o tabu social existente na cultura romana, que via o gênero feminino numa posição apenas de receber o prazer, de subserviência e da inferioridade.

**Nota:**

1 - Ver BÁEZ, Fernando & SCHLAFMAN, Léo. História Universal da Destruição dos Livros. São Paulo: Ed. Ediouro, 2006, p.98

**Referência Documental:**

NASÃO, Publio Ovidio. **A Arte de amar**. Tradução: Antonio Feliciano de Castilho. Rio de Janeiro - Editora: E. & H. Laemmert, 1862.

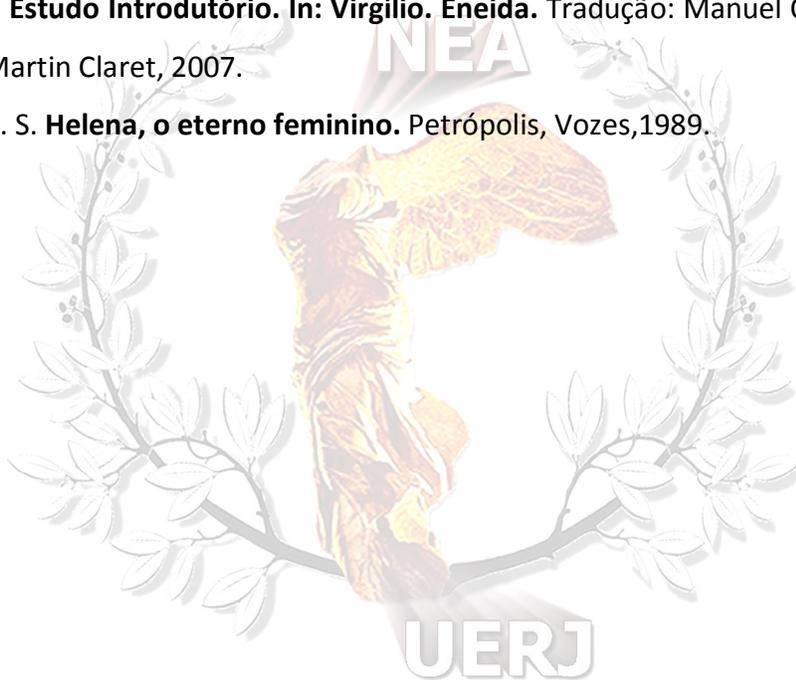
### Referências Bibliográficas:

PARATORE, E. **História da literatura latina**. Trad. Manuel S. J. Losa. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1983.

BÁEZ , F. & SCHLAFMAN, L. **História Universal da Destruição dos Livros**. São Paulo, Ed. Ediouro, 2006.

LEONI, G. D. **Estudo Introdutório**. In: **Virgílio. Eneida**. Tradução: Manuel Odorico Mendes. São Paulo, Martin Claret, 2007.

BRANDÃO, J. S. **Helena, o eterno feminino**. Petrópolis, Vozes, 1989.



*Núcleo de Estudos da Antiguidade*